



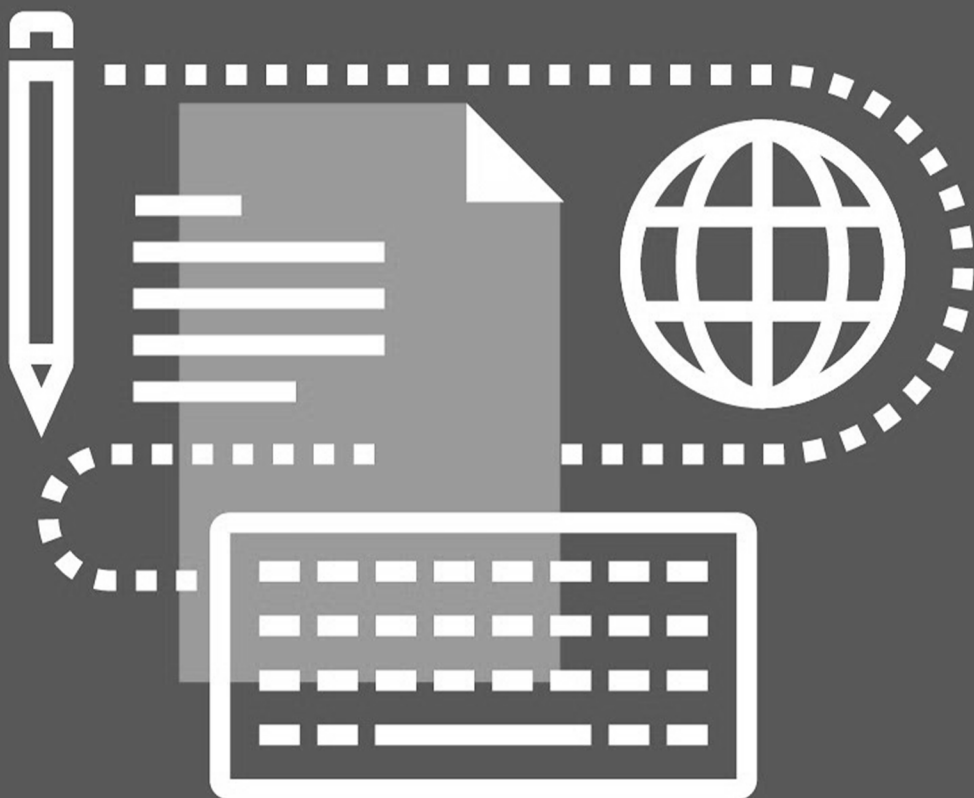
EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)


Atena
Editora
Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 7 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-281-4
DOI 10.22533/at.ed.814201308

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O sétimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes interfaces educacionais

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO DOS GRANDES RIOS: O PROJETO ESCOLAS D'ÁGUA NO BRASIL	
Edilzane Almeida Corrêa	
Leandro Monteiro Xavier	
Daniely Alves Almada	
Jaqueline Araújo da Silva	
Luiz Fernando Aguiar Júnior	
Taís Amaral Pires dos Santos	
Yasmim Cristina dos Santos Marques	
Marcelo Antonio Jose de Mesquita	
Sebastião Ribeiro Xavier Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8142013081	
CAPÍTULO 2	11
RESILIÊNCIA E EDUCAÇÃO: UM PANORAMA DOS ESTUDOS BRASILEIROS	
Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho	
Francismara Neves de Oliveira	
Jamille Mansur Lopes	
Maria Fernanda Maceira Mauricio	
DOI 10.22533/at.ed.8142013082	
CAPÍTULO 3	24
PERCEPÇÕES DE ESCOLARES ACERCA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR	
Maria Albaneide Fortaleza	
DOI 10.22533/at.ed.8142013083	
CAPÍTULO 4	37
A PEDAGOGIA EMPRESARIAL COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO DE INCLUSÃO DO OUTRO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL	
Luiz Alberto Borcsik	
Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.8142013084	
CAPÍTULO 5	48
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	
Luan Chagas Furlan	
Gemeniane Maria Sales	
Elisa Gomes Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.8142013085	
CAPÍTULO 6	71
DIFICULDADES PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: A REALIDADE DE ALUNOS DO INTERIOR DE ALAGOAS	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
Ana Karoline da Silva Fernandes Duarte	
Osman Cavalcante Júnior	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.8142013086	

CAPÍTULO 7 79

MAPEAMENTO DO CLIMA ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos
Donizete Dala Santa
Genéia Lucas dos Santos
Scheine Neis da Cruz
Joel Haroldo Baade

DOI 10.22533/at.ed.8142013087

CAPÍTULO 8 95

ESCOLA, SOCIEDADE E CULTURA – A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA MATRIZ CURRICULAR ESCOLA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8142013088

CAPÍTULO 9 106

MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA A RESPEITO DA EDUCAÇÃO 4.0 NO PERÍODO DE 2015-2019

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Lucas Capita Quarto
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães
Sebastião Duarte Dias

DOI 10.22533/at.ed.8142013089

CAPÍTULO 10 114

PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A NEUROCIÊNCIAS E O ENVELHECIMENTO HUMANO

Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza
Lucas Capita Quarto
Fábio Luiz Fully Teixeira
Fernanda Castro Manhães
Sebastião Duarte Dias

DOI 10.22533/at.ed.81420130810

CAPÍTULO 11 125

EDUCAÇÃO PARA A PAZ E A PEDAGOGIA SOCIAL: UMA INTERFACE

Zilpa Helena Lovisi de Abreu
Annaelise Fritz Machado
Bruno Barbosa Sousa

DOI 10.22533/at.ed.81420130811

CAPÍTULO 12 139

A HISTÓRIA ORAL COMO FONTE HISTORIOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO

Helen Arantes Martins

DOI 10.22533/at.ed.81420130812

CAPÍTULO 13 149

A SÉTIMA ARTE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Kárita Misaele Sousa Felipe
Mirelle Fernandes Ferreira
Gabriela dos Reis
Wanderson Sant 'Ana de Almeida

Kamila Kronit Bastos
Edlaine Faria de Moura Villela
DOI 10.22533/at.ed.81420130813

CAPÍTULO 14 155

A FORMA ESCOLAR NAS SOCIEDADES DE CONTROLE

José Eduardo Fonseca Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.81420130814

CAPÍTULO 15 169

EDUCAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO: DESAFIOS PEDAGÓGICOS

Adelcio Machado dos Santos

Alexandre Carvalho Acosta

Alisson Andre Escher

Inês Maria Gugel Dummel

Joel Haroldo Baade

DOI 10.22533/at.ed.81420130815

CAPÍTULO 16 177

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS

Gabriela Rocha Guimarães

Maria Madalena Gracioli

DOI 10.22533/at.ed.81420130816

CAPÍTULO 17 186

AS POLÍTICAS SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 1995 A 2016

Diana Gurgel Pegorini

DOI 10.22533/at.ed.81420130817

CAPÍTULO 18 199

A PEDAGOGIA JORNALÍSTICA

Vanderlei Souto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81420130818

CAPÍTULO 19 205

ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO ATRAVÉS DE UMA AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassiane Viana de Andrade

Natália Webler

Tilson Nunes Mota

Ridalva Dias Martins Felzemburgh

DOI 10.22533/at.ed.81420130819

CAPÍTULO 20 211

IMPACTOS DO CAPITALISMO E DO INDIVIDUALISMO NO ALUNO MODERNO: O ENFRAQUECIMENTO DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Fabiana Aparecida Menegazzo Cordeiro

Claudio José Amaral Bahia

DOI 10.22533/at.ed.81420130820

CAPÍTULO 21 219

A PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA DO PROJETO AUTONOMIA CARIOCA: A RELAÇÃO DE UMA ACELERAÇÃO DE ESTUDOS COM ÍNDICES QUALIFICADORES DA REDE PÚBLICA CARIOCA (2010-2014)

Elaine Rodrigues de Ávila
Wania Regina Coutinho Gonzalez

DOI 10.22533/at.ed.81420130821

SOBRE O ORGANIZADOR..... 231

ÍNDICE REMISSIVO 232

PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A NEUROCIÊNCIAS E O ENVELHECIMENTO HUMANO

Data de aceite: 03/08/2020

**Cristina de Fátima de Oliveira Brum
Augusto de Souza**

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro

Lucas Capita Quarto

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro

Fábio Luiz Fully Teixeira

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro

Fernanda Castro Manhães

Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro

Sebastião Duarte Dias

Pontifícia Universidade Católica - MG

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo apresentar um projeto de práticas/atividades extensionista denominado “Neurociências Cognitiva e Desenvolvimento Humano II”. O objetivo do projeto é apresentar a contribuição da neurociências cognitiva para o envelhecimento saudável, visando conscientizar os discentes e prepará-los para lidar com o assunto, fortalecendo assim a formação crítica social dos mesmos e a interação universidade/sociedade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa etnográfica e qualitativa, com momentos

de pesquisa-ação. A proposta se baseia na sua relevância social e acadêmica, a fim de contemplar uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar para a construção de saberes em sala de aula, com vistas às contribuições que os resultados desta pesquisa podem transpor para os discentes e a sociedade local. As oficinas realizadas com os idosos evidenciaram a importância de valorizar os saberes dos participantes. O desenvolvimento de ações de educação e saúde com idosos auxilia na melhor qualidade de vida deste público.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; neurociências; extensão

ABSTRACT: This study aims to present a project of practices / activities called “Cognitive Neurosciences and Human Development II”. The objective of the project is to present a contribution from cognitive neurosciences to healthy nursing, raise students’ awareness and prepare them to deal with the subject, thus strengthening their critical training and university / society interaction. For this, an ethnographic and qualitative research was carried out, with moments of action research. One proposal is based on its social and academic relevance, in order to contemplate an interdisciplinary and transdisciplinary approach to building sabers

in the classroom, with a view to the contributions that the results of this research can be transmitted to students and local society. The workshops carried out with the elderly show the importance of valuing the participants' flavors. The development of education and health actions with the elderly helps to improve the quality of life of this public.

KEYWORDS: Aging; Neurosciences; extension

1 | INTRODUÇÃO

A integração entre o ato educativo e a práxis coletiva compõe os fundamentos de uma instituição de ensino superior. A universidade não possui apenas objetivos pedagógicos em sua existência na sociedade, ela também assume compromissos sociais, políticos e culturais. O artigo 207 da Constituição Brasileira dispõe que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Frente a essa realidade, as universidades são convocadas a se inserir na problemática social, assumindo atividades de extensão, além de suas funções de ensino e pesquisa.

As instituições de ensino superior confrontam-se com uma situação complexa, de acordo com Santos (2005, p. 187) “são-lhe feitas exigências cada vez maiores por parte da sociedade”, no que diz respeito a inserção do estudante como profissional e pessoa no meio onde este vai viver ou atuar. Com isso, nota-se uma grande necessidade na docência do ensino superior em desenvolver competências profissionais que preparem os estudantes para uma melhor atuação profissional frente as necessidades da sociedade a qual eles estão inseridos. E a extensão universitária permite que o aluno efetive o seu aprendizado ao mesmo tempo que complementa a sua formação crítica coletiva, apresentando propostas que contribuem com a transformação social.

Frente ao exposto, o presente capítulo tem como objetivo apresentar o projeto de extensão universitária “Neurociências Cognitiva e Desenvolvimento Humano II” da Universidade Iguazu, Campus V. O projeto de extensão “Neurociências Cognitiva e Desenvolvimento Humano II” foi realizado docentes da instituição e alunos dos cursos de medicina, engenharia de produção e odontologia. O objetivo do projeto era apresentar a contribuição da neurociências cognitiva para o envelhecimento saudável, tendo em vista a conscientização por parte dos discentes e o fortalecendo da formação crítica social dos mesmos, bem como a interação universidade/sociedade. Durante a prática extensionista, os alunos tiveram aulas com disciplinas envolvendo a neurociências e oficinas com idosos do Centro de Convivência de Pirapitinga.

Segundo Freire (2011, p. 24), “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”. Tendo isto em vista, esse projeto justifica-se por sua relevância social e acadêmica, a partir uma proposta de extensão universitária, a fim de contemplar uma abordagem interdisciplinar para a construção de

saberes em sala de aula, com vistas às contribuições que os resultados desta pesquisa podem transpor para os discentes e a sociedade local. A qualificação de pensar e agir faz parte do perfil da universidade, proporcionando aos estudantes, através do processo educativo, a formação de um sujeito situado no tempo e no espaço, logo, um indivíduo capaz de se envolver socialmente. Garantir à universidade acesso a informações e serviços que possibilitem a busca por novos conhecimentos, permitirá uma melhor participação dos estudantes na sociedade.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A extensão universitária

O ensino e a pesquisa, por si só, não possibilitaram que a universidade cumprisse o seu papel de socialização. Com isso, as universidades sentiram a necessidade de buscar uma prática que as permitissem efetivar as suas relações sociais, desenvolvendo assim as práticas extensionistas. A extensão, palco de nosso estudo, surgiu na Inglaterra por volta do século XIX, no intuito de conduzir novos caminhos para a sociedade e impulsionar a educação continuada (AZEVEDO *et al.*, 2018), tornando-se um tema relevante no meio acadêmico a partir da década de 1980. Por meio das práticas extensionistas, o conhecimento instituído nas instituições de ensino superior excede o espaço eminente acadêmico, viabilizando uma interação entre a sociedade e as instituições.

De acordo com Gurgel (1986), o contexto histórico da extensão universitária está relacionado com a origem das universidades europeias, sob a compreensão de que as instituições de ensino precisavam compartilhar o seu conhecimento com o setor social popular, prática que só seria permitida por meio da extensão da universidade até os setores sociais. As extensões universitárias são atividades acadêmicas, culturais ou técnicas, de caráter multidisciplinar, que visam atender a demanda da sociedade e as necessidades educacionais. Elas criam a possibilidade de troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade em que se encontra, fortalecendo o conhecimento cultural, ou seja, permitindo uma transfiguração de valores entre as mesmas (ALMEIDA, 2015).

A Extensão Universitária tem o potencial de sensibilizar a comunidade acadêmica com os problemas sociais, incentivando a emancipação da universidade e da sociedade como um todo. Freire (2011) diz que as atividades extensionistas constituem aportes decisivos à formação do aluno, seja pela ampliação do universo de referências destes ou pelo contato direto com diversas realidades. De acordo com o conceito de extensão universitária do I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas, em Brasília:

Processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontrará, a sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será associado aquele conhecimento. Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizada deste processo dialético de teoria/prática, extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integradora social (BRASIL/MEC, 1987, p. 1).

As práticas extensionistas permitem a socialização e democratização do conhecimento, portanto, ao comunicar-se com a sociedade, as universidades renovam suas estruturas, aprimoram seus conhecimentos, seus currículos e ações. Diante deste cenário, Gomez (2018, p, 37) diz que “as extensões universitárias desempenham a função de socialização do conhecimento junto à comunidade externa, num processo de ação comunitária visando sua autonomia”.

2.2 O envelhecimento humano no Brasil

Desde o século XX, as transformações no cenário mundial foram marcadas pelo aumento progressivo da população idosa em decorrência do acréscimo na expectativa de vida. Dados da Organização Mundial da Saúde (2017) supõem que em 2050 a população idosa será igual ou maior que a população de crianças e jovens. No Brasil, a população idosa vem crescendo aceleradamente com tendências de aumento nas próximas décadas. Com isso, o país ocupará a sexta posição em número de idosos no mundo e a primeira na América Latina (ABREU, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como pessoa idosa um indivíduo com a faixa etária de no mínimo 60 anos de idade. E, apesar das pessoas estarem vivendo um maior número de anos de forma mais saudável, o envelhecimento populacional ainda representa um grande desafio para a sociedade.

O envelhecimento ou senescência é um processo genético, universal e heterogêneo que envolve fatores biopsicossociais, com uma realidade biológica, psicológica e socioculturalmente construída (RALHA; BARBOSA, 2013). O processo de envelhecimento tem início após a fase de maturação e se acelera após os 50 anos de idade, sendo demarcado pela diminuição ou cessação da capacidade reprodutiva e por mudanças morfológicas e fisiológicas. A literatura internacional aponta três principais fatores como responsáveis pelo envelhecimento humano: o declínio da taxa de fecundidade, o aumento da expectativa de vida e as variações nas taxas de natalidade e mortalidade (GOMES; PAMPLONA, 2015).

No que diz respeito ao declínio da taxa de fecundidade, Diniz *et al.* (2013) destacam a participação da população feminina no mercado de trabalho ao longo da história, considerando esse fator uma causa e consequência das quedas de fecundidade dos

países. O segundo motor é o aumento da expectativa de vida. O número de idosos ao redor do mundo está crescendo consideravelmente, em um curto espaço de tempo, apresentando uma vida substancialmente mais saudável. De acordo com especialistas da área da saúde, o fenômeno chamado “*compression of morbidity*” atribui o aumento da duração de vida aos períodos de doenças mais curtos e em idades mais avançadas. O terceiro motor determinante no processo de envelhecimento está relacionado às variações nas taxas de natalidade e mortalidade (NETTO, 2013). Por exemplo, após a Segunda Guerra Mundial, houve um grande aumento demográfico, chamado “*baby boom*”, com grande crescimento na taxa de fecundidade. O crescimento da fecundidade vivenciado nos anos 60 associado ao declínio nas taxas de mortalidade infantil acabou refletindo na estrutura etária da população com 60 anos ou mais nos dias atuais.

Lopes *et al.* (2014) caracterizam o envelhecimento humano como um fenômeno mundial que se iniciou nos países desenvolvidos devida a queda de mortalidades, as conquistas do conhecimento médico, a urbanização, a elevação dos níveis de higiene pessoal e ambiental, assim como os avanços tecnológicos. Ainda segundo os autores, os primeiros indícios desses fatores começaram a ocorrer no final da década de 40 e início dos anos 50.

No Brasil, o aumento da expectativa de vida é evidenciado pelos avanços tecnológicos na área da saúde, como vacinas, medicações, tratamentos quimioterápicos e a explosão demográfica. Segundo o Guia da saúde do idoso, nestas primeiras décadas, o envelhecimento populacional no Brasil e na maior parte do mundo estabelece uma conquista e um desafio de dimensões jamais enfrentadas pela humanidade, que se desdobra em implicações sociais, econômicas, culturais e políticas, assim como os fatores relacionados à preservação e melhoria da saúde e qualidade de vida (PARANÁ, 2018).

De acordo com dados das Nações Unidas (2015), a população idosa do Brasil, em 2010, representava 11,7% da população geral, e projeta-se um aumento desse percentual para 18,8% em 2030 e 29,3% em 2050. O Brasil sofreu uma grande transformação no seu perfil demográfico a partir de 1970, onde de uma sociedade majoritariamente rural e tradicional (família numerosas e alto risco de morte infantil), passou-se a uma sociedade urbana (menos filhos e nova estrutura nas famílias brasileiras). A população brasileira era predominantemente jovem, nos dias atuais, nota-se um contingente de pessoas com 60 anos ou mais de idade (PARANÁ, 2018). Com a crescente presença de pessoas idosas na sociedade, Miranda *et al.* (2016) dizem que o país enfrenta um grande desafio em inserir o tema do envelhecimento populacional na formulação de políticas públicas. Conforme a população envelhece suas escolhas e prioridades também se alteram, não sendo possível definir um comportamento padrão.

Até a década de 1950, segundo dados do IBGE (2015), o Brasil apresentava uma estrutura etária efetivamente semelhante a uma pirâmide (base larga, com muitas crianças e jovens, e cume estreite, com poucos idosos). Nesse período o país era marcado pela

necessidade demográfica de políticas sociais para a população jovem (VERAS; OLIVEIRA, 2016). A taxa de fecundidade no país se encontra abaixo de dois filhos por mulher e o envelhecimento populacional aumenta continuamente. Frente a este cenário, ainda segundo as autores, há uma maior pressão demográfica para que as políticas sociais se redirecionem para os adultos e idosos, assim o formato triangular da pirâmide populacional passa a ter uma redução da participação relativa de jovens e crianças, aumentando a prevalência de adultos e idosos.

2.3 Neurociências e o Envelhecimento Humano

Apesar do alto índice de estudos acerca do cérebro, este ainda é um grande mistério para a humanidade. As pesquisas a respeito do cérebro humano e suas complexidades não são uma tarefa apenas de um campo restrito do conhecimento. A neurociências, em especial, é uma ciência que se integra com outras ciências em prol da construção de conhecimentos acerca do sistema nervoso central e suas ações (CARDOSO; QUEIROZ, 2019). Considerada por Quarto *et al.* (2018) uma ciência multidisciplinar que está ampliando cada vez mais o seu campo de atuação, a neurociências possui diversas formas de abordagens que implicam em discussões sobre a integração entre o corpo e mente.

O período de 1990 a 1999 foi considerado a “Década do Cérebro”. Nesse intervalo de tempo, a neurociências chamou a atenção de leigos e pesquisadores. A iniciativa gerou um maior crescimento do interesse dos poderes científicos nas questões envolvendo o funcionamento do cérebro como um todo. Souza *et al.* (2018) consideram a neurociências uma das áreas do conhecimento de maior prestígio na atualidade. A neurociências surgiu nos Estados Unidos, aproximadamente nos anos 70, quando foi fundada a Sociedade para as Neurociências (MACHADO; HAERTEL, 2014). No entanto, o estudo do cérebro é tão antigo quanto a própria ciência. Em 430 a.C. Hipócrates já propunha o cérebro como o órgão responsável pela tristeza, alegria e aprendizagem.

O sistema nervoso central sobre o qual se baseia a Neurociências, segundo Souza *et al.* (2018), é onde está localizada a inteligência que controla as funções físicas e psíquicas do corpo humano. A neurociências estuda todas as alterações ocorridas no sistema nervoso central, buscando conhecer a dimensão da inteligência. Para Sousa e Alves (2017), a neurociência é um novo ramo da ciência que estuda o sistema nervoso central e a sua complexidade por meio de bases científicas. A neurociência é um termo guarda-chuva que aborda as áreas da ciência que se interessam pela estrutura, função, desenvolvimento, evolução e disfunções do sistema nervoso (KANDEL *et al.*, 2014).

Estudos em neurociência, especificamente no campo da habilitação e reabilitação cognitiva, estabelecem relações estreitas entre as funções cognitivas e melhor qualidade de vida. A neurociências é um campo interdisciplinar com um forte potencial de apoio a um envelhecimento saudável. Muitas pesquisas evidenciam a importância da neurociências

na compreensão dos mecanismos de funcionamento do cérebro e suas possíveis aplicações no campo da saúde. A neurociências evoluiu muito nos últimos tempos e seus estudos auxiliam nas pesquisas a respeito da degeneração do cérebro (VELASQUES; RIBEIRO, 2018). Com isso, ainda segundo os autores, essa perda não ocorre com tamanha grandeza do quanto se imaginava. A massa cefálica é o órgão humano do corpo que menos envelhece, possuindo menor grau de envelhecimento, devido ao seu processo de regeneração.

3 | METODOLOGIA

O projeto de extensão “Neurociências Cognitiva e Desenvolvimento Humano II” conta com a participação de docentes e acadêmicos dos cursos de engenharia de produção, medicina e odontologia da Universidade Iguazu – Campus V. Com início das ações em 2018, o objetivo do projeto é apresentar a contribuição da neurociências cognitiva para o envelhecimento saudável.

A primeira etapa do projeto teve suas ações direcionadas a construção de saberes em sala de aula, com disciplinas ministradas por profissionais da medicina, odontologia e engenharia de produção. Em segunda etapa, o projeto teve o apoio do Centro de Convivência de Pirapitinga para a realização de oficinas com os idosos matriculados no centro de convivência. Nas oficinas os discentes realizaram aferição de pressão arterial, testes clínicos, jogos e debates sobre o envelhecimento saudável.

Assim, a presente pesquisa pode ser considerada bibliográfica, etnográfica e qualitativa, com momentos de pesquisa-ação. A etnografia consiste em uma pesquisa utilizada para compressão da cultura de um grupo social, ou seja, suas práticas, hábitos, linguagens, significados; sendo a preocupação central, por parte dos estudiosos da educação, o processo educativo. A pesquisa-ação, segundo Gil (2010), se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa. Em pesquisas-ação, a participação dos atores e pesquisadores é analisada em diferentes formas e graus de intensidade, sendo destinada à democratização das práticas educativas e sociais nos campos onde ocorrem a pesquisa (THIOLLENT, 2000). Ainda segundo o autor, a pesquisa é qualitativa pelo fato de estimular o comportamento e a expressão espontâneos dos pesquisados sobre o tema em foco e assim poder melhor entendê-los.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas desenvolvidas com os idosos foram diversificadas. O envolvimento dos idosos com a extensão universitária fortalece o suporte social, oportunizando que os idosos se sintam ativos, produtivos e socialmente envolvidos. A partir do momento que

os idosos vivenciam as práticas desenvolvidas no projeto de extensão a frequência e intensidade de afetos negativos pertinentes ao envelhecimento tendem a declinar.

As atividades de extensão permitem que os discentes desenvolvam novas estratégias e atitudes frente as problemáticas sociais. Assim, por meio do aprendizado adquirido pela prática extensionista, o aluno desenvolve conhecimento a respeito de si mesmo e do mundo, o que oportuniza novas relações pessoais com os participantes do grupo. O ingresso do grupo de idosos no projeto de extensão “Neurociências Cognitiva e Desenvolvimento Humano II” permite que os mesmos interajam com pessoas de gerações diferentes, substituindo o período de solidão e/ou abandono a partir da construção de novas amizades e encontros, tornando esse período de convívio um marco na vida dessas pessoas. A Figura 1 apresenta os discentes realizando uma atividade com os idosos.



Figura 1 – Os extensionistas e o grupo de idosos

Fonte: Arquivo pessoal

A participação dos idosos no projeto de extensão favorece que os mesmos acreditem mais em si próprios, possibilitando novos interesses e oportunidades, bem como o desejo de continuar aprendendo e experimentando novas experiências. Os idosos desejam estar cada vez mais inseridos na sociedade, almejando um espaço para compartilhar conhecimentos, construir laços e se sentirem ativos. A sociabilidade e as práticas de lazer são considerados indicadores de qualidade de vida e podem influenciar o estado de saúde dos idosos (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Por meio das evidências e da boa percepção de qualidade de vida dos idosos, as

oficinas realizadas durante o projeto de extensão apontaram que os participantes estão cientes da importância de um envelhecimento saudável. Os idosos apresentaram estar satisfeitos com as atividades de lazer proporcionadas pelo projeto de extensão, alegando sentirem-se valorizados por estarem próximos da universidade.

Os idosos carecem de esclarecimentos sobre o processo de envelhecer e os cuidados necessários para uma qualidade de vida durante o envelhecimento. Assim, os discentes esclareceram dúvidas relativas à velhice, oportunizando novas aprendizagens relativas a melhores hábitos de vida. Instrumentalizar os idosos com conhecimentos e vivências é fundamental para um envelhecimento com mais autonomia.

5 | CONCLUSÃO

A extensão universitária presume uma ação junto à sociedade, proporcionando aos idosos o conhecimento assimilado com o ensino e a pesquisa desenvolvidos pela instituição, visando atender às necessidades sociais e biológicas desse público ao mesmo tempo que contribui com a formação crítica social dos discentes. A integração entre o ensino, pesquisa e extensão conduz transformações significativas nos processos de ensino e aprendizagem. As atividades realizadas com os idosos evidenciaram a importância de valorizar os saberes dos participantes. Ademais, compreende-se que as atividades de extensão universitária são um espaço relevante para a construções de redes de apoio, ensino aprendizagem, reflexão, estabelecimento de vínculos afetivos e conscientização, orientação e intervenção. Frente a esta realidade, salienta-se que o desenvolvimento de ações de educação e saúde com idosos auxilia na melhor qualidade de vida deste público.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. de. **Velhice**: uma nova paisagem. São Paulo: Ágora, 2017.

ALMEIDA, D. S. **Extensão universitária na UFBA: ACC e a formação do estudante**. 2015. 82 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2015.

AZEVEDO, M. L. N. de; BRAGGIO, A. K.; CATANI, A. M. A Reforma Universitária de Córdoba de 1918 e sua influência no Brasil: um foco no movimento estudantil antes do golpe de 1964. **Revista Latinoamericana de Educación Comparada**, ano 9, n. 13, p. 37-51. Junio 2018 - Octubre 2018.

BRASIL/MEC. I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas. Brasília, 1987. (mimeo).

BRASIL. **Constituição Federal** (1988). Capítulo III, seção 1, artigo 207. Senado Federal, Brasília, DF, 1988.

CARDOSO, M. A.; QUEIROZ, S. L. As contribuições da neurociência para a educação e a formação de professores: um diálogo necessário. **Cadernos da Pedagogia**, v. 12, n. 24, p. 30-47, Jan/Jun 2019.

DINIZ, M. L.; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. **Neuropsicologia do desenvolvimento uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOMES, P. S.; PAMPLONA, J. B. Envelhecimento populacional, mercado de trabalho e política pública de emprego no Brasil. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 15, n. 41, Out./Dez. 2015.

GOMEZ, S. R. M. **Gestão universitária e qualidade na extensão**: Institucionalização de cursos de línguas estrangeiras na UFSM. Orientador: Elisiane Machado Lunardi. 2018. Dissertação. (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional). Santa Maria, 2018.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária Comunicação ou Domesticação**. Universidade Federal do Ceará. São Paulo: Cortez, 1986.

IBGE, Instituto de Geografia Estatística. **Mudanças Demográficas no Brasil. Subsídios para as Projeções da População**. Rio de Janeiro. 2015.

KANDEL, E. R.; et al. **Princípios de neurociências**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LOPES, M. J.; MENDES, F. R. P.; SILVA, A. O. **Envelhecimento estudos e perspectivas**. São Paulo: Martinari, 2014.

MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, p. 263, 2014.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, 19(3), 2016.

NETTO, M. P. O Estudo da Velhice: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In: **Tratado de Geriatria e Gerontologia** / Elizabete Viana de Freitas ... [et al.]. Editora Guanabara Koogan, 3. ed. Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, M. R.; VERAS, R. P.; CORDEIRO, H. A.; PASINATO, M. T. A mudança de modelo assistencial de cuidado ao idoso na Saúde Suplementar: identificação de seus pontos-chave e obstáculos para implementação. **Physis**; 26(4):1383-1394, 2016.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado e Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. **Linha guia da saúde do idoso/SAS-SESA**. Adriane Miró Vianna Benke Pereira, Amélia Cristina Dalazuana Souza Rosa. Curitiba: SESA, 2018.

RALHA, S.; BARBOSA, R. Envelhecer: caminhos pensados, caminhos traçados. **Livro de Atas do VIII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia**, 2013.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, L. F. C. et al. A neurociências e suas interfaces com a educação: a neurobiologia das emoções e sua importância no processo de ensino-aprendizagem. **Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v. 5, n. 2, p. 29-40, Maio 2019.

SOUSA, A. M. O. P.; ALVES, R. R. N. A neurociência na formação dos educadores e sua contribuição no processo de aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, v. 34, n. 105, São Paulo, 2017.

VELASQUES, B. R.; RIBEIRO, P. **Neurociências e longevidade: sobre o envelhecimento saudável e patológico**. 1. Ed. São Paulo: Rubio, 2018.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. R. Linha de cuidado para o idoso: detalhando o modelo. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, 19(6):887-905, 2016.

QUARTO, L. C. et al. Análise da contribuição da neurociência nas engenharias por intermédio da bibliometria. **Interdisciplinary Scientific Journal**, n. 6, v. 5, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação experimental 2, 8

Adolescente 11, 15, 24, 25, 207, 208

Ambiente 1, 2, 3, 10, 11, 13, 14, 18, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 37, 55, 57, 65, 67, 82, 83, 88, 93, 96, 97, 102, 159, 172, 175, 205, 208, 220, 229

Avanços 25, 33, 75, 110, 111, 118, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 177, 178, 179, 181, 184, 217, 227

B

Bibliometria 106, 107, 108, 112, 113, 124

C

Campo Educacional 106, 108, 133, 139, 140, 141, 145, 220

Capitalismo 166, 168, 187, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cinema 149, 150, 151, 153, 199, 200, 201, 203

Clima organizacional 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 91, 93, 94

D

Desafios 50, 52, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 106, 108, 123, 127, 128, 139, 140, 144, 145, 147, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 210, 216

Desenvolvimento 13, 14, 16, 19, 20, 21, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 57, 59, 60, 67, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 88, 95, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 139, 141, 144, 148, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 183, 185, 199, 201, 202, 203, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 223, 227, 231

Direito à educação 54, 137, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 211, 212, 213, 214

Docentes 19, 60, 69, 85, 104, 112, 113, 115, 117, 120, 170, 200, 203, 207, 208, 224, 228, 229

E

EAD 166, 167, 199, 200, 201, 202, 203

Educação 11, 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 37, 39, 40, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 157, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Educação 4.0 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

Educação de jovens e adultos 11, 15, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 197

Educação escolar 50, 54, 55, 177, 180, 182, 183, 184

Educação para a paz 128, 131, 134, 136, 137

Educação Patrimonial 95, 101, 103, 104, 105

Educação Profissional 180, 181, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

Educação Superior 77, 79, 94, 169, 170, 171, 175, 188, 193, 194, 195, 197, 198, 206

Enfermagem 14, 205, 206, 207

Ensino 3, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 29, 40, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 101, 103, 107, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 122, 123, 127, 150, 162, 163, 165, 166, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 219, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 231

Ensino Superior 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 101, 112, 115, 116, 166, 170, 176, 187, 188, 189, 190, 193, 195, 197, 210, 231

Envelhecimento 20, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

Escola 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 95, 96, 98, 102, 103, 110, 127, 132, 133, 139, 140, 152, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 183, 187, 188, 190, 192, 196, 197, 205, 207, 208, 209, 224, 228

escolar 1, 2, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 34, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 95, 98, 102, 103, 104, 105, 126, 148, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 196, 206, 216, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231

Escolar 16, 20, 21, 48, 55, 79, 155, 157, 158, 164, 168, 185, 224, 227, 228

Espaços escolarizados 2, 3

Estudantes da rede pública 71

Éthos organizacional 37, 41, 44, 46

Extensão 4, 21, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 149, 150, 151, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 210

F

Forma escolar 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

G

Gerencialismo 219, 220, 222, 223, 227, 229, 230

Gestão democrática 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 67, 69, 70

Gestão do conhecimento 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Gestão universitária 20, 79, 123, 210

H

História oral 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148

I

Impedimentos 71, 75

Inclusão 17, 18, 20, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 104, 137, 149, 150, 151, 168, 187, 188, 189, 190, 197, 214

Inclusão Social 137, 149, 150

Indústria 4.0 106, 107, 108, 110

Ingresso 53, 71, 73, 75, 76, 77, 121, 188

Interface 18, 21, 125, 126, 127, 134

M

Medicina na arte 149

N

Neurociências 114, 115, 119, 120, 121, 123

P

Parceria Público-Privada 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228

Participação 24, 39, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 83, 88, 89, 91, 93, 94, 99, 116, 117, 119, 120, 121, 159, 195, 207, 209

Pedagogia 11, 37, 38, 39, 43, 46, 47, 69, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 148, 163, 169, 186, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Pedagogia Empresarial 37, 38, 43, 46, 47, 199

Pedagogia Jornalística 199, 200, 201, 202, 203

Pedagogia Social 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 48, 51, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 125, 127, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 166, 168, 182, 185, 186, 187, 201, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 224, 229, 231

Políticas educativas 192

Políticas Sociais 119, 186, 187, 196

Práxis 38

Projeto Autonomia Carioca 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230

Projeto Político Pedagógico 48, 49, 54, 60, 61, 62, 63, 67, 69, 70

Promoção da saúde 18, 149, 150

Q

Qualidade de ensino 48, 50, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 229

R

Resiliência 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

S

Socialização pedagógica 155, 156, 159, 162, 167

Sociedade 1, 2, 13, 16, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 42, 43, 46, 59, 62, 64, 72, 77, 79, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 142, 148, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 182, 183, 184, 192, 199, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 226, 228

Sociedade de controle 155, 156, 164, 165, 167, 168

T

Técnicas 1, 4, 9, 34, 37, 38, 40, 43, 46, 108, 116, 142, 144, 159, 162, 164, 166, 170, 171, 193, 199, 200, 201, 202, 203, 208, 220

U

Universidade 1, 4, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 34, 37, 48, 70, 71, 75, 76, 77, 79, 85, 89, 95, 106, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 123, 137, 139, 140, 149, 151, 169, 176, 178, 188, 194, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 214, 231

V

Violência 15, 16, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 160, 187, 206, 207, 208

Violência Doméstica 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020